

O ALGARVE

DIRETOR - EDITOR
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO YULSO 20 CENTVOS

Photographia
Brazil

A melhor e mais bem frequentada
casa no genero

Retratos d'arte

Rua da Escola Politecnica.
141 - LISBOA

O Comercio Exportador Nacional

Quem acompanha o que lá fóra se escreve sobre a balança comercial portuguesa e quem estuda, ainda que pela rama, os usos e costumes, os processos e meios comerciais, de que se serve a concorrência, nos mercados externos de consumo dos nossos produtos, bem pode avaliar o grau de desenvolvimento da nossa mentalidade perante o estrangeiro.

E essa desgraçada fraqueza de mentalidade é pécha tão nossa e é de tão sintomaticos efeitos que ao passo que as outras nações progredem dia a dia, a nossa estagnou ha muitos anos.

No entanto, tudo isto poderia ter remedio, se houvesse consciencia da fraca concepção das gentes, governos e governados, para darem a mão á palmatória e seguirem os conselhos, que condoidos, os estrangeiros nos dão todos os dias.

Para comprovar o que dizemos, extratamos da *British Export Gazette* um bocadinho dum artigo sobre Portugal:

«E' duvidoso se ha qualquer outro paiz do mundo que apresente uma balança comercial tão pouco satisfactoria. Este deploravel estado de coisas é devido, na maior parte, á mudança constante de criterios administrativos. Se não fosse essas influencias estranhas e inhibitivas, que em rapida successão intervêm, com prohibções de importação e exportação, mudanças pautais constantes, modificação de taxas maritimas, impostos sobre transacções etc, o commercio de Portugal estaria incontestavelmente em melhor pé e em condições de maior desenvolvimento. Apesar de vantagens desta ordem, é realmente de pasmar que um paiz neste aperto comercial e em constante desassoçoço não tenha quasi nenhuns desempregados».

Esta transcrição diz respeito aos homens que nos tem governado, com aquele acerto de milhares e milhares de leis, decretos e portarias, transbordando de encargos e dificuldades de toda a ordem, quando deviam educar, orientar e auxiliar o commercio de importação e exportação, e transformar mandando-o, proporcionassem aquele valor tão necessario para bem do paiz.

Para que o nosso commercio tenha o lugar que é mister se adquira, temos que mudar por completo dos rotineiros processos comerciais ainda em uso e temos tambem que remodelar a nossa legislação, que tão atrofiante e levisiva é, mórmente a fiscal, e entrar o Estado francamente no caminho de protecção e de propulsão do desenvolvimento da industria, agricultura, commercio e navegação.

Quanto mais prospera e equilibrada for a balança comercial dum paiz, tanto mais desafogada é a sua situação financeira.

Entre nós, infelizmente, só o inverz disto se tem praticado, desde ha muitos anos para cá, e assim o movimento comercial da importação e exportação portuguesa do que foi computado em do qual mais de três representam o valor da mesma gazeta:

Entre nós, infelizmente, só o inverz disto se tem praticado, desde ha muitos anos para cá, e assim o movimento comercial da importação e exportação portuguesa do que foi computado em do qual mais de três representam o valor da mesma gazeta:

Entre nós, infelizmente, só o inverz disto se tem praticado, desde ha muitos anos para cá, e assim o movimento comercial da importação e exportação portuguesa do que foi computado em do qual mais de três representam o valor da mesma gazeta:

Quem acompanha o que lá fóra não tinham a aceitação que deviam ter, era simplesmente devido ao nosso exportador, que não sabia ou não queria, apresentar os seus artigos em condições, nem tão pouco fazia reclames das suas mercadorias e que nem sequer perdia um minuto a estudar as condições dos mercados externos ou em saber como procedem os paizes concorrentes, para assim escolherem, cuidarem, seleccionarem e se valorisarem os nossos produtos.

Infelizmente assim é. O nosso commercio de exportação, salvo raras e honrosas exceções, é orientado por uma fraca mentalidade, imperando n'ele em grande numero, individuos sem preparação e sem aquela estrutura moral e intelligente que deve caracterisar todo o commerciante. O que vemos nós neste ramo de actividade da nação?

A provincia do Algarve é um campo relativamente vasto, onde qualquer cerebro medianamente intelligente pode fazer o seu estudo consciante e positivo.

Porque se não existissem fracos commerciantes exportadores, tambem não era possivel a existencia de fraquissimos fabricantes de conservas, que na mira de interesses maiores, sacrificavam a dignidade do seu nome, fabricando toda a casta de porcaria enlatada, que só tem servido para desacreditar uma riqueza do paiz, que podia ser bastante prospera, se fosse bem orientada e zelosa. Consequencia: um mercado se pode actualmente considerar interdito para nós, o americano, e outros que só existem para nós, quando ha faltas.

De quem é a culpa? D'elles maus fabricantes e commerciantes? Não totalmente, porque o maior culpado, tem sido o Estado com a aberração de que só se conseguem receitas, aumentando brutalmente as contribuições e de que valor algum tem para o paiz, a boa ou má qualidade dos productos que exportamos, deixando andar tudo e todos completamente á revelia.

Ainda quanto ao grau do exportador, basta-nos dizer, que grande numero dos sem preparação, mas com a pratica conseguida durante os anos excepcionaes da guerra, entendem que no presente momento, em que se começou a grande luta comercial, a teoria nada vale perante a mão «pratica», e ainda com rompantes de grandes homens (embora doendo-lhes as algibeiras) não querem reconhecer, que o ser teorico não quer dizer que se seja um lunatico, desconhecendo que só os attributos — pratica e teoria — reunidos podem triunfar.

O dia de hoje, não é de honra, pelo que é necessario que todos acordem, governos e governados.

Todos temos um dever a cumprir: Trabalhar para o engrandecimento do paiz na medida do nosso esforço e exigir á administração dos nossos dinheiros que o Estado arrecada e impedir que a legislação seja feita de molde a enfraquecer o desenvolvimento commercial da nação.

Para isso basta quebrar varias algemas, entre ellas, o rotinismo commercial, industrial e agricola, e a apatia do Estado.

Educação moral

A educação moral, isto é, a introdução no espirito da creança da certeza de que a missão do homem na terra é ser grande não pelo saber é pela fortuna mas sim em primeiro lugar pela Bondade. É tanto mais facil de conseguir quanto mais nos afervoramos no cuidado de fazer constantes apelos á facilidade com que elas em geral aprendem o de que necessitam.

Tanto no capitulo das abstracções como no das concretizações, e neste primeiro que naquele, deveriamos, na cultura infantil, partir das cousas mais proximas para as mais afastadas, e antes de lhes falar em assuntos que demandam compreensão haviamos de levar-as ao conhecimento de outros que, por terem em si mesmos a sua razão de ser, apenas dizem respeito áquilo que denominamos intuição.

A excellencia do metodo de Pestalozzi provirá de se bazear nisto mesmo, e que ele tem semelhante baze dil-o Compayré quando escreve:

«Aproximar-se ia da verdade quem define Pestalozzi o pedagogo da intuição». E logo depois reproduz palavras do proprio pedagogo:

«Que fiz eu, que deva ser considerado como a minha obra pessoal? Estabeleci o principio superior que domina a sciencia da educação no instante em que vi na intuição o principio absoluto de todos os conhecimentos».

Mas Compayré ainda vai mais longe, e nas suas luminosas divagações escreve palavras que, como estas, envolvem absolutas verdades:

«A intuição é a experencia pessoal directa, e se as persões sensíveis devem servir de fundação á educação intelectual, são as percepções morais, as noções sentidas do Amor, da Confiança do Reconhecimento nascidas cedo na consciencia da creança que hão de servir de ponto de apoio, firme e seguro da sua educação moral».

(Excerto do livro «Para um mundo melhor», ineito).

LUIZ LEITAO

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 23 de Março de 1922

E' pessimo o estado sanitario desta cidade. As febres tifoides tem-se desenvolvido com grande intensidade, contendo-se já alguns casos fataes.

Reclamamos das competentes autoridades providencias energicas e prontas.

—Por deliberação da respectiva assembleia geral, o Club progressista, desta cidade, passou a denominar-se *Gremio Farense*.

—Começa hoje, de tarde, com a pompa costumada o sepenario de Nossa Senhora das Dores na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, desta cidade.

E' esta uma das melhores e mais brilhantes festividades que é de uso fazer-se na provincia e que todos os anos é concorrida por muitos fieis.

—Theatro 1.º de Dezembro—Realizou-se um espectáculo neste elegante theatro, em uma noite de 13 do corrente, com a reprise da chistosa comedia, em 2 actos, *A paixão de André Gonçalves*.

O distincto amador Barros recitou com muita graça a poesia comica o *Actor*. Todos os curiosos que tomaram parte no espectáculo se houveram muito bem.

—Sucumbio, por cerca de uma hora da tarde de sabado, em Olhão, o nosso velho amigo e talentoso discipulo, dr. José Maria de Padua, distincto facultativo daquela vila.

Contava apenas trinta e nove anos de idade.
Deixa viuva e filhos.

Comentando

... Sr. Director:

Li no ultimo numero do jornal da minha terra uma carta, ali endereçada por *Um forasteiro de algures*, lamentando que um rico armador de pesca tivesse gasto numa festa religiosa uma importância que ele exagera, em vez de a ter gasto em beneficio dos pobres; porem, notei e estranhei que ao laço dessa carta viesse a noticia de que nos dias 22 e 23 o actor Chaby Pinheiro daria dois espectaculos para os quaes não havia já bilhetes e que pelo interesse de ver o grande actor já se falava de pedir á Empresa para contratar mais dois espectaculos, terminando por elogiar as duas peças a serem representadas, e tudo isto sem a mais leve observação sobre a miseria da nossa terra!

O que se me torna extranhavel á que, sempre que a Igreja pede ou lhe é dada qualquer esmola para o seu culto, aparece logo uma pleiade de benfeitores dizendo que melhor seria para os pobres, sem quererem ver ou julgarem que os outros não vêm a forma como eles gastam o seu dinheiro, era fumando potentesos charutos que lhes incouinam os pulmões, ora pelos cafés em libações espirituosas que lhes atrofiam o organismo, ora acorrendo aos cinemas, quasi diariamente, para verem sessões já repetidas, levando atraz de si não só os que podem menos do que eles como até os que vencem pela cobra vão derretêr nas bilheterias as poucas cedulas que na tarde anterior haviam recebido para matar a fome do dia seguinte; tambem ninguém repara nos desmandos e orgias a que outros se entregam, dotando mais tarde os seus filhos de deleitos e doenças que bastante os prejudicam e mal dizem, pelo menos aqueles que mais tarde não ingressarem na b'cha dos viciosos; e tudo isto se faz sem que algum diga publicamente, que o dinheiro assim gasto seria melhor para os pobres!

A Igreja se pede e recebe esmolas para as suas festas tradicionais, tambem as pede e recebe para os pobres, vestindo todos os anos pelo Natal centenas de creanças e dando outras esmolas de não menor importância; a obra das Senhoras de Caridade, benemerita instituição nascida da Igreja e, á sombra dela vivendo, faz o bem que muitos ignoram, recolhendo no seu albergue pobres velhos desamparados, auxiliando outros em suas casas e, sempre na missão de bem fazer, são incansaveis no seu labor e inextinguíveis nos beneficos para aqueles que deles necessitam.

O que importa pois, sr. de *Algures* é que todos nós, divorciados da sua fe procuremos *algures* na nossa vida qualquer erro merecedor de emenda para corrigi-lo, o que é de nossa inteira responsabilidade, e não nos importemos com o que vai *algures* na vida dos outros com o que nada temos.

Olhão, 18-3-26.
Um indigena

Procissão dos Passos

Da parochial igreja de S. Pedro sae hoje pelas 5 horas da tarde, presidida pelo illustre prelado da diocese a procissão dos Passos do Senhor.

E' acompanhada pela excelente filarmónica de S. Braz de Alportel.

Dr. Alfredo de Magalhães

Esteve em Faro, acompanhado de varios alunos da Faculdade de Medicina do Porto, que andaram em visita á nossa provincia, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, illustre director daquela faculdade á qual como se sabe, o seu trabalho, o seu belo talento tem sabido dar extraordinario relevo.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães leva da nossa provincia as mais belas impressões e promete voltar com mais vagar, para uma visita mais minuciosa.

Desejamo-lhes feliz viagem e que se não esqueça da sua promessa.

Ele...

O defensor das senhoras honestas ali da terra do olho grande, em lhe dando corda nunca mais se cala!... Respondendo a uma leitora, da gazeta intellectual que não gostara do latim mascavo nem do atheismo camelotico do sabichão, depois de dizer que ela, como muita gente, não percebeu patavina da orzelete em que ele fritou o padre, desfecha lhe esta modestissima *bojarda*:

«Mas não só desde ha mais de 20 anos tenho percorrido o vastissimo *mare magnum* (*Ahi valente!*) das questões filosoficas, religiosas e moraes, desde os mais remotos confins de todos os horizontes historicos até ás plagas das mais recentes actualidades, como ainda, na provincia, ignara, em que estamos, não passei a ser «o marinho que deixasse o mar e se fizesse tecelão», — para nos desenfatiarmos da literatura barata com uma excelsa imagem de Eugenio de Castro.»

Como se vê, não deixa o credito por mãos alheias porque assim julga logo assombrar o adversario. E logo a seguir: «Alguns exemplos acabarão por desorientar a sua condicional leitora.»

E' sempre assim quando ele se resolve a pôr em movimento o colossal ariete da sua sciencia maxima. Até o *Buraco da Avó* se desconjuncta e todos os outros rochedos da Rocha veem abaixo! O Terrivel! O colossal!

Deante dele ha, nesta hora, pelo menos, duas duzias de onagros intellectuaes, de altissimas orelhas empnadas, orneando em córo uma oração apoteotica ao potentoso sabio!

Demais, a mais, estamos no mez de'es...
E a leitora? Essa desma'ou logo no começo da sarabanda!...

Luciano Freire

Acha se em Faro, terminando os retratos do grande industrial sr. Judice Fialho e sua esposa, o illustre artista sr. Luciano Freire, director do Museu dos Coelhos Reaes e presidente do Conselho de Arqueologia.

Ao illustre artista apresentamos os nossos cumprimentos.

Tome cautela...

A gazeta ali do largo da Alagôa, pela pena fulminante do esforçado mocinho que matou o Forjaz de Sampaio, o Juliano Dantas e outros percebejos da literatura patria, opina em artigo de grossa parangona, que o monumento que se vai erigir em Messines ao grande poeta do *Campo de Flores*, deve ser transferido para Faro.

Pelo que se vê, Deus Pan, quando se trata de monumentos, foge das perfumadas campinas floridas para os urbanismos concentrados e mal cheirosos!

Registamos a opinião e se ela representa o principio de uma offensiva contra o monumento de S. Bartolomeu de Messines, iniciada pela gazeta referida, desde já lhe auguramos sahida do sendeiro.

Sabemos muito bem que ha gente que só serve para destruir, quer quando sugam as t'as do Estado em lugares onde nada fazem e de que nada percebem, quer quando cheios de vaidade estulta se deitam a esgravatar.

O monumento de S. Bartolomeu de Messines, desde já lh'o affiançamos, não terá os futurismos bezigiosos do grande artista Roberto nem d'outros grandes artistas por quem a gazeta se escagarrinha.

Ha-de ser coisa solida que ha-de passar, como já está passando, sem o auxilio e com a hostilidade da ridicula cooperativa onde pontifica o Deus Pan e os outros Pan... dorgas.

Tenha a certeza que a caravana passa.

Pela raça

O governo turco publicou uma lei obrigando todos os noivos a submeterem-se a um exame medico. Para evitar a substituição de pessoas aos noivos será imposto um signal indelevel no pulso esquerdo. Sem esse signal não se poderá realizar o casamento.

Tournée Chaby Pinheiro

Conforme prometemos vimos hoje um pequeno relato das nossas impressões, dos dois ultimos espectaculos desta companhia na 2ª serie e que tiveram logar a semana passada.

Bode Expiatorio—(Comedia alemã em 3 actos, versão livre de Freitas Branco.)

Não conheciamos esta peça e confessamos que nos agradou imenso, não só pelo enredo, como muito especialmente pelo belo desempenho.

Chaby é verdadeiramente magistral no personagem Gustavo Ekstein, em cujo desempenho pôe bem á prova as suas extraordinarias qualidades de bom actor, do seu grande talento, revelando os seus profundos conhecimentos da difficil arte de Teatro.

E' assembroso nas atitudes e nos gestos, que marcam, enas expressões e no olhar, que prendem a atenção do espetador.

E' que nele ha meticulosidade e ha inteligencia.

Nesta peça o conjunto foi magnifico, porque todos desempenharam os seus papeis com acerto e com merecimento aos aplausos que receberam do publico.

Em todo o repertorio representado pela companhia nesta cidade, ha duas peças que o publico não esquecerá:

Blanchette e *Bode Expiatorio*.

No domingo passado, 3.º espectáculo desta serie, representou-se pela segunda vez a comedia «O Leão da Estrela» á qual pouco ou nada teriamos que acrescentar quanto ás nossas impressões já publicadas, pelo que nos limitamos a apreciar ao de leve a *grande matinée em honra do Comandante Salvador*.

Neste acto de variedades, recitou Telmo de Sousa, cantou Flora Dyson e Eduardo de Matos, este ultimo fado á guitarra, com pleno agrado do publico e pena foi que não cantasse coisa de maior merecimento por que tem qualidades.

Chaby declarou admiravelmente, com aquela forma e aquele brilho de extraordinario «d'eur», mórmente o *Rataplan*, que já lhe tinhamos ouvido a alguns anos numa cidade do norte. Por nós, sentimos que tivesse recitado tão pouco, porque não se nos dava ouvido por muito tempo...
Merecidos e justos aplausos.
F. P.

Audiencia geral

Acusados de quebra fraudulenta responderam em audiencia geral no tribunal desta comarca, na sexta feira, os srs. Albino Arnaldo de Souza Domingues e A. J. Barradas, socios da firma Domingues & Barradas, desta praça.

Foi defensor dos réus o illustre e consciencioso advogado de Loulé, sr. dr. José Pedro, que confirmou os creditos que no foro algarvio justa e merecidamente goza, alcançando para os réus a absolvição.

O tribunal estava apinhado de curiosos.
A sentença foi bem recebida pelo publico.

Teatros e clubs

CINE-TEATRO

Companhia Chaby Pinheiro

Alem da *matinée*, ás 2 horas da tarde, dará hoje á noite, um espectáculo no Cine-Teatro a companhia do grande actor Chaby Pinheiro, que representará *A Bisbilhoteira*, engraçadissima comedia e um soberbo trabalho de Chaby. E' irrevogavelmente, a despedida da companhia, que em seguida vai a Setubal e para o Alemtejo.

CLUB FARENSE

No proximo sabado d'Aleuia, 3 de abril, realiza-se um baile neste Club, em que se fará ouvir um magnifico quarteto sob a direcção do distincto pianista Gregorio Picho.

Postres afaelinas

Cabelos cortados...

(Ironia do século XX)

—Crei-me Judith. O cabelo que você está trilhando é muito falso. Tem areses e até a sua frivolidade de mulher elegante, se despedaçará!

—Exagere um pouco, meu amigo. Tenho a confiança por mim, farei desse homem um boneco adaptável a todos os meus caprichos e a todas as minhas fantasias.

—Lamento profundamente o seu modo de pensar. Calaram-se. Da sala vizinha chegavam os sons dum Fox-trot. Ele, afundado numa maipê, olhava abstrato o fumo azulado da cigarriha que subia lento, caprichoso, em espiraes inquietantes.

Ela, despreocupadamente agitava languida o leque de plumas vermelhas que tingiam em reflexos o seu vestido branco. Levantou-se, uma aureola de luz envolveu-a num ofuscamento estonteador tirado das multipas scintillas do vestido em ehhama prateada. Deu uns passos para a porta, estacou, voltou-se, e ao ver a tristeza espalhada no rosto do seu companheiro voltou novamente para junto dele.

—Filipe, meu amigo de infancia; devo-lhe a verdade. Não quero me julgue assim tão má. Sabe perfeitamente que sou a menos culpada. Só a meus paes cabe a responsabilidade tremenda deste meu acto. Sim, caso-me com esse homem grosseiro, mas fabulosamente rico. A minha vida tem qualquer coisa de ingenua e de ridicula. Não temos fortuna, entretanto, visto as ultimas creações da moda que fazem de mim a mulher chic que os homens desejem e querem. Tudo isto custa imensos sacrificios a meus paes, mas eles esperam casar-me com um homem rico para que eu lhes pague o capital gasto. Nunca tive forças para me opôr ao mecadejamento do meu ser. Sou frívola e fria. Não sou uma mulher, sou uma boneca, com sentimentos tão curtos como são as minhas saias, as minhas mangas e os meus cabelos. Só tenho um sentido bom, a vista! Essa asseguro-lhe que é bellissima, pois vejo a distancia as fortunas dos meus adoradores. Não se pode confessar que não sou profunda, tal qual como os meus decotes. Não se amofine, cause-lhe nojo?

—Não Judith. Causa-me pena! Sente-se perto de mim; muito bem, responde-me: Quando em pequenos, b icavamos juntos, já tinha esse modo de pensar? —Não meu amigo. —A tristesa com que responde deixa adivinhar saudade... —Sim, saudade! —Seja mulher por uns minutos e diga-me; nunca amou? —Sim, em creança. Amei loucamente alguém. Senti a suave embriaguez desse sentimento bello! Fantasiava-me mulher, uma mulher muito amga, muito terna, sempre pronta a atender os mil nadas com que é feito o far. Quantas vezes deixava de brincar para contemplar embevecida... a imagem do meu sonho!...

—Quem era esse alguém? —Já... me não... recordo!... —Esqueceu-o assim tão depressa!?

—Esqueci. No dia em que ingenuamente confiei a minha Mãe o meu segredo, o meu Paç tendo sido informado, chamou-me e disse-me:

«As mulheres não amam. Ha simplesmente na sociedade duas classes de mulheres; umas que teem automovele e outras que os não teem. Faze a diligencia de pertencer ás primeiras...» Depois disso, nunca mais amei!... —Como a deploro, minha amiga!

—Oh! Não!... Não tenha pena de mim porque sou feliz e essa felicidade... está... —...?

—... na pessoa que me olha junto daqueia porta! O mancebo voltou-se. Um sorriso nervoso crispou-lhe os labios, ao ver a figura ridicula dum homem gordo, vermelho, faiscante de joias e melido a custo numa casaca de talhe grotesco. Levantou-se e curvando-se em frente da mulher disse-lhe sorrindo:

—Felicitto-a, minha amiga pela raridade!...

E, rindo, transpoz a porta para o salão de baile.

Lisboa, 20 1-926

Thiago A. de Pacheco Conceição

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela

CRONICA LIVRE

Sermões profanos

O classico orgão do Olhão e o «Clarinete Rachado» Mostram desaffinação. Vivem em grande peccado! Ora isso depressa eu vi... Dó, ré, mi, fá, só lá si.

Prêgou o frei Leonardo Os sermões dum prêgador, Mas logo num latim pardo «Clarinetes» deu rumor. O traneseo Verdi... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

O «Clarinete», coitado, De tanta lida e saber, Chega a ser um desgraçado Que mal ganha pra comer. Não refatou o Chaby... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Fala o Chaby em francês, Chafurda o sábio em latim: Revela o gesto altivez Dum detreado mastim... Feroz como um javali... Dó, ré, mi, fá, só lá si.

O «Clarinete Rachado», Sereia do peccadoras, Capa de macho capado, Capacho dumas senhoras!... Tocca-lhes o «Gustany»... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Quem te mandou, sapateiro, Tocar ali rabeção? Não passas dum aguadeiro Com impulsos de challo. O atavismo vive em ti... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Transforma em Conservatorio A Escola Superior, E pede ao Afonso Ligório Um ordenado maior. Suga a mama, meu «Joli»... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Não seas incoerente No ataque ao Leonardo; Encolhe as garras, demente; Guarda as furias, leopardo! Tens o Coimbra e o Vincl... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Leonardos, bons amigos, Um deu pão e outro se mões... Acaso são inimigos Das tuas loucas paixões? Torna-te um juriti Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

Tu és um pobre rapaz, Como e firma alguma gente; Mas atacas um por traz... E o outro, o padre, pela frente! Leonardos! vão de ai... Dó, ré, mi, fá, só lá, si.

MARCOS ALGARVE

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

De visita a seu paç está nesta cidade com sua esposa e filhinha o nosso conterraneo sr. engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Esteve no Porto o comerciante desta cidade sr. Eduardo S. Vieira.

Foi a Lisboa o capitão tenente sr. Sequeira Braga.

Partiu para o Porto, onde foi prestar serviço no hospital militar, o capitão farmacêutico, nosso conterraneo sr. Domingos Correia Arouca.

Foi a Lisboa o governador civil deste districto sr. Antonio Martins Paula.

Está em Faro o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

Está em Faro o sr. Mateus Gonçalves Borrega.

Casamentos

Pelo sr. Joaquim Antonio Rosado nosso comprovinciano residente em Lisboa, foi pedida em casamento para seu filho sr. Joaquim Antonio Rosado Junior, a sr. D. Lidia Bebiãna Abreu da Gama Carvalho, interessante filha da sr. D. Maria Abreu da Gama Carvalho e do sr. Constantino da Gama Carvalho, funcionario dos correios e telegraphos, desta cidade.

NEGROLOGIA

Depois de longo sofrimento, falleceu em Paderne o prior daqueia freguezia, rev. Joaquim Antonio Julio Baptista, um dos mais antigos parocos da diocese. O prior Baptista, era um crador de vastos recursos.

Em Loulé falleceu a sr. D. Isabel Maria Sales de Almeida, professora oficial, filha do antigo professor de ensino particular sr. José Joaquim de Almeida e Silva.

Falleceu em Setubal onde tinha ido procurar alivios para a doença que o affligia, o sr. José Gusmão, proprietario, da Fuzeta.

Agradecimento

Isabel Maria Ferreira e Maria da Conceição Duarte Ferreira vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada o seu sempre chorado marido e pai, João Duarte Ferreira.

SILVESTRE ORTIGÃO

Advogado Rua Tenente Valadim 38 - FARO -

Arrematação

No dia 11 de Abril proximo pelas 13 horas, a porta do Tribunal desta comarca e nos autos de execução por custas que o M. P. move contra Helena da Soledade, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio: Uma courela de terra de sequeiro com figueiras velhas e uma morada de casas com nove compartimentos, no sitio do Alto de Rodes, freguezia de S. Pedro, avaliada em 16.000\$000.

As despesas da praça e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 15 de Março de 1926

O esvrião do 2.º officio

Antão Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias estando Manuel Martins Caiado, solteiro, maior, auzente, para os termos do inventario de José Martins Caiado, que foi da Fonte do Touro (S. Braz)

Verifiquei O Juiz de Direito, Luiz Horta

Agencia de Procuradoria

DE CONSOAO

Francisco José Bernardino de Brito

(Exercício de direito substituído)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo «Fidelidade»

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

Cimento LIZ

Empreza de imentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

FARO

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 89

FARO

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos.

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amarellecidas com a acção do tempo.

Preços modicos. Pode ser procurado no Eden cu Royal.

João Mendes Madeira & Filhos, L.ª

G-Rua Conselheiro Bivar--S e 10

Grande sortido de

Solas e cabedae

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 - Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no género a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se eugenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes a sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, precisa e economica

Alviçaras

Dão-se a quem achou um brinco combrilhantes e o entregar na rua Conselheiro Bivar n.º 81 - Faro.

Armazem

Aluga-se, amplo, na rua do Compromisso, 40. Trata-se na mesma rua n.º 81, de esta cidade.

Automo

Venda

Limousine La 6 lugares, em H. P. magr 1912.

Quem pr Matheus José Faro.